

Jul/1985

A AVENTURA DA UNIDADE

“Exorto-vos, pois, eu, prisioneiro no Senhor, a andares de modo digno da vocação com que fostes chamados: com toda humildade e mansidão, com paciência. Suportando-vos uns aos outros com amor, procurando conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz”. (Ef 4, 1-3)

Estas palavras de são Paulo, escritas no cárcere aos cristãos da Ásia Menor, brotam de seu ardoroso coração de apóstolo. Ele exorta os seus irmãos na fé a sintonizarem suas vidas com o Ideal a que foram chamados: a unidade, que mais do que qualquer outra coisa é importante para os seguidores de Jesus; aquela unidade de todos os homens no amor e na paz que – na opinião do apóstolo – sintetiza todos os frutos da redenção. Jesus, de fato, morrendo na cruz, derrubou todas as barreiras que separavam os homens entre si (Ef 2, 12-15), fazendo de todos os que acreditam nele um só povo, um povo novo, que tem Deus por Pai, Jesus como Mestre e Senhor e o Espírito Santo como princípio vivificante (Ef 4, 4-6).

“Exorto-vos, pois, eu, prisioneiro no Senhor, a andares de modo digno da vocação com que fostes chamados: com toda humildade e mansidão, com paciência. Suportando-vos uns aos outros com amor, procurando conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz”.

Se a unidade é tão importante assim para o cristão, consequentemente nada é mais contrário à sua vocação do que não ser fiel a ela. E pecamos contra a unidade todas as vezes que caímos na tentação – sempre presente – do individualismo, que nos leva a fazer tudo por conta própria, a nos deixarmos levar por nossas ideias, nossos interesses e nosso prestígio pessoal, ignorando ou até desprezando os outros, suas exigências e seus direitos. É por causa do individualismo que nascem as divisões, as invejas, as rivalidades, as discórdias, as guerras, grandes ou pequenas que sejam.

“Exorto-vos, pois, eu, prisioneiro no Senhor, a andares de modo digno da vocação com que fostes chamados: com toda humildade e mansidão, com paciência. Suportando-vos uns aos outros com amor, procurando conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz”.

É preciso, portanto, edificar a unidade, ou melhor, conservar e defender aquela unidade que já foi realizada por Jesus, mas que muitas vezes é atacada, ofuscada, paralisada pelas divisões existentes entre os cristãos em todos os campos da vida humana.

A Igreja, sem dúvida, é chamada a promover iniciativas grandes, belas e audazes. Mas a sua primeira missão é fazer resplandecer a unidade através da concórdia e da harmonia entre os seus membros.

“Exorto-vos, pois, eu, prisioneiro no Senhor, a andares de modo digno da vocação com que fostes chamados: com toda humildade e mansidão, com paciência. Suportando-vos uns aos outros com amor, procurando conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz”.

Não dúvida de que esta unidade, como a experiência nos demonstra, é a coisa mais difícil de atingir. Ela é continuamente ameaçada pelas forças de desagregação e morte que trazemos dentro de nós, ou seja, pela busca desordenada do nosso eu em suas mais variadas formas.

Portanto, se quisermos que a unidade de Jesus resplandeça em nossas famílias, em nossos grupos, em nossas comunidades, na Igreja; se quisermos que em nossa sociedade voltem a surgir os frutos da unidade cristã, devemos nos lançar na direção oposta, isto é, nos revestirmos dos sentimentos de Jesus indicados por São Paulo nesta Palavra de Vida.

Antes de tudo, é preciso fazer o trabalho que nos foi confiado com espírito de verdadeiro serviço ao próximo. Eis aí a *“humildade”*. Em seguida, devemos eliminar de nossos gestos e atitudes qualquer forma de prepotência, aspereza e grosseria. E aqui entra a *“mansidão”*. Finalmente, é preciso que nos aceitemos uns aos outros, em nossas respectivas diversidades. Nisto consiste a *“paciência”* e a *“suportação recíproca”*.

Estas virtudes mantêm a paz entre os irmãos, e a paz conserva a unidade.

Creio que nós cristãos ainda não experimentamos suficientemente as vantagens da unidade fraterna.

Quem já teve a oportunidade de viver esta unidade sabe que a vida se transforma completamente, porque a unidade traz consigo a presença do próprio Jesus entre os homens. Com ele e por ele as coisas impossíveis se tornam possíveis. A vida se transforma numa aventura humano-divina. Tudo adquire sentido.

Só nos resta desejar que o cristão não troque esta sua riqueza por nenhuma outra coisa no mundo, para o seu próprio bem e para o bem de muitas e muitas pessoas.

Chiara Lubich